

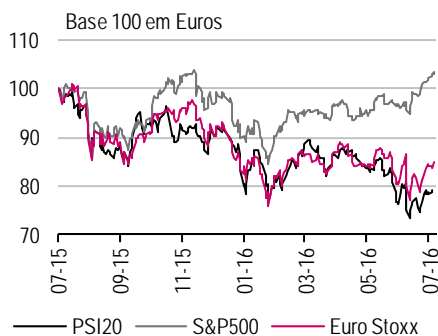
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	318	-0,02%	-7,9%	-7,9%
PSI 20	4.626	0,5%	-12,9%	-12,9%
IBEX 35	8.584	0,1%	-10,1%	-10,1%
CAC 40	4.376	-0,1%	-5,6%	-5,6%
DAX 30	10.156	0,1%	-5,5%	-5,5%
FTSE 100	6.700	-0,4%	7,3%	-5,6%
Dow Jones	18.517	-0,4%	6,3%	3,7%
S&P 500	2.165	-0,4%	5,9%	3,4%
Nasdaq	5.074	-0,3%	1,3%	-1,1%
Russell	1.204	-0,5%	6,0%	3,5%
NIKKEI 225*	16.627	-1,1%	-12,6%	-4,1%
MSCI EM	871	0,05%	9,7%	7,1%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	44,8	-0,4%	20,8%	17,9%
CRB	183,7	-0,8%	4,3%	1,8%
EURO/USD	1,101	0,0%	1,3%	-
Eur 3m Dep*	-0,290	-1,00	-20,5	-
OT 10Y*	3,053	-1,9	53,7	-
Bund 10Y*	-0,017	-0,6	-64,6	-

*taxa de juro com variações em p. b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	46,34	0,7%	-12,9%
IBEX35	85,58	0,0%	-10,5%
FTSE100 (2)	66,93	-0,3%	7,1%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Mercados

Serviços e Indústria arrefecem, Europa reage bem

Os valores preliminares de atividade na indústria e serviços da Zona Euro denotou um arrefecimento do ritmo de expansão em julho, mas modelos de regressão do Mib mostram que o mercado de ações já tem incorporado essa informação. No Reino Unido os níveis de atividade mostram já réplicas do voto Brexit, tendo entrado em contração em ambos os casos. A nível empresarial, de realçar as valorizações de Vodafone, Thales e Konecranes após divulgação de contas. Já o Banco Sabadell seguia em terreno negativo, após mostrar contas pressionadas por imparidades.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banco Com Port-R 3,6%	Oci Nv 8,7%	Ebay Inc 10,9%
	Navigator Co Sa/ 3,1%	Hermes Intl 4,6%	United Rentals 9,1%
	Nos Sggs 2,4%	Metso Oyj 4,0%	Humana Inc 8,3%
-	Banco Bpi Sa-Reg -1,1%	Ryanair Hldgs -5,2%	Interpublic Grp -5,9%
	Sonae -1,5%	Ubisoft Entertai -5,7%	Sherwin-Williams -6,9%
	Mota Engil Sggs -1,5%	Deutsche Luf-Rg -5,9%	Southwest Air -11,2%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

BPI tem hoje AGs, desblindagem de estatutos é tema mais quente, CMVM delibera suspensão de título

EDP vende défice tarifário de 2016 por € 600 milhões

Montepio encerra sucursal nas Ilhas Cayman

Galp: Schroders reduz posição e passa a deter menos de 2% de participação

Europa

Vodafone com crescimento orgânico acima do esperado no 1º trimestre

Sabadell: imparidades penalizam contas

Thales reporta desempenho acima do esperado no 1º semestre

Syngent registra números inferiores ao previsto no 1º semestre

Dassault Aviation: redução na carteira de encomendas leva a previsão de quedas das receitas em 2016

Konecranes apresenta lucros operacionais melhor que o esperado

Philips Lighting impulsionada por vendas de leds, margem EBITDA atrativa

Bankinter desilude no lucro do 2º trimestre

EUA

American Express surpreende beneficiando do aumento do consumo

Qualcomm beneficia de um boom de encomendas na China

Kinder Morgan com receitas abaixo do antecipado

General Motors revê outlook anual perante fortes números do 2º trimestre

Intel: arrefecimento no centro de dados gera preocupação

eBay revela números surpreendentes e sobe projeções

Biogen com resultados trimestrais acima do esperado, anuncia share buyback e revê em alta outlook anual

Union Pacific - corte de custos compensa quebra no tráfego

Sherwin-Williams falha estimativas no 2º trimestre

Southwest Airlines impactada pela queda nas tarifas e aumento dos custos com combustíveis

BB&T Bank divulga resultados do 2º trimestre

Travelers penalizada por maiores custos com catástrofes no 2º trimestre

PPG Industries com fracos dados do 2º trimestre

Mattel divulga resultados trimestrais melhor que o esperado

Indicadores

Euro Stoxx condizente com ritmo de atividade na Zona Euro

Reino Unido já sente réplica de voto Brexit na atividade industrial e terciária

Fecho dos Mercados

Europa. As principais praças europeias encerraram em ligeira alta, num dia em que o BCE não trouxe grandes novidades ao mercado de ações depois de manter as taxas de juro e o programa de compra de ativos inalterados. Mario Draghi sinalizou que o comité irá aguardar para avaliar o impacto do *Brexit* antes de avaliar novos instrumentos expansionistas. O governador do Banco do Japão negou a ideia de avançar com o chamado *helicopter money*, acabando por arrefecer os ganhos matinais europeus. Nesta edição damos destaque à apresentação de resultados do Bankinter. O índice Stoxx 600 recuou 0,1% (340,58), o DAX ganhou 0,1% (10156,21), o CAC desceu 0,1% (4376,25), o FTSE deslizou 0,4% (6699,89) e o IBEX valorizou 0,1% (8583,6). Os setores que mais perderam foram Retalho (-0,79%), Segurador (-0,66%) e Farmacêutico (-0,55%). Pelo contrário, Recursos Naturais (+1,94%), Bancário (+0,44%) e Automóvel (+0,33%).

Portugal. O PSI20 subiu 0,5% para os 4626,13 pontos, com 8 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 320,7 milhões de ações. Pela positiva destacou-se o BCP, a subir 3,6% para os € 0,0201, liderando os ganhos percentuais, seguida da Navigator Company (+3,1% para os € 2,772) e da NOS (+2,4% para os € 5,737). A Mota Engil liderou as perdas percentuais (-1,5% para os € 1,703), seguida da Sonae (-1,5% para os € 0,674) e do BPI (-1,1% para os € 1,109).

EUA. Dow Jones -0,4% (18517,23), S&P 500 -0,4% (2165,17), Nasdaq 100 -0,2% (4647,016). Os setores que encerraram positivos foram Utilities (+0,56%) e Health Care (+0,35%), a passo que os globalmente mais em baixa foram Industrials (-1,03%), Energy (-0,9%), e Materials (-0,63%). O volume da NYSE situou-se nos 780 milhões, 15% abaixo da média dos últimos três meses (920 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,7 vezes,

Ásia. Nikkei (-1,1%); Hang Seng (-0,2%); Shangai Comp (-0,9%)

Portugal

BPI tem hoje AGs, desblindagem de estatutos é tema mais quente, CMVM delibera suspensão de título

- Às 10h o banco vai eleger membros da mesa da assembleia-geral, após a renúncia do presidente Miguel Veiga. Carlos Osório de Castro é o nome proposto para o cargo.
- Pelas 11h30m tem início outra reunião, para desblindar estatutos e eliminar limitação de direitos de voto
- CMVM deliberou suspensão de ações do BPI à negociação, até revelação de informação relevante, pelo que pode não transacionar durante pelo menos toda a manhã.

EDP vende défice tarifário de 2016 por € 600 milhões

- EDP Serviço Universal, detido a 100% pelo Grupo EDP cedeu à Tagus – Sociedade de Titularização de Créditos, S.A., uma parcela do Déficit Tarifário de 2016, e respetivos juros, por um montante de € 600 milhões
- Déficit Tarifário (DT) de 2016 resultou do diferimento por 5 anos da recuperação do sobrecusto de 2016 relacionado com a aquisição de energia aos produtores em regime especial.
- Montante de DT de 2016 em dívida à EDP SU antes desta oferta de securitização era de aproximadamente € 800 milhões.
- Operação sujeita à atribuição do código alfanumérico e aprovação do prospeto pela CMVM.

Montepio encerra sucursal nas Ilhas Cayman

- CEMG concluiu a 11 de julho procedimentos legais e operacionais necessários ao encerramento da sua sucursal nas Ilhas Cayman.
- Encerramento resulta da operacionalização do Plano Estratégico da CEMG para o triénio 2016-2018, aprovado na Assembleia Geral Extraordinária da CEMG realizada em 30 de dezembro de 2015, o qual contribuirá para a mitigação dos riscos de *Compliance* da CEMG.

Galp: Schroders reduz posição e passa a deter menos de 2% de participação na petrolífera

- Número total de direitos de voto detidos indiretamente pela Schroders plc é de 16.298.767, que representam 1,965% dos direitos de voto da Galp.

Europa

Vodafone com crescimento orgânico acima do esperado no 1º trimestre

O Grupo Vodafone reportou um crescimento de 2,2% nas receitas orgânicas de serviços no seu 1º trimestre fiscal (excluindo efeitos de aquisições e cambiais), um ritmo superior ao antecipado pelos analistas. A impulsionar estiveram melhorias graduais nos seus negócios de telecomunicações móveis na Europa e o crescimento nos mercados emergentes. O CEO Vittorio Colao está a conseguir ofuscar a concorrência feroz no Reino Unido, onde o BT Group completou em janeiro a aquisição da operadora móvel EE e o regulador da União Europeia bloqueou a combinação proposta de dois outros operadores de rede. A Vodafone referiu que o crescimento na Europa está estável apesar da pressão regulatória para o corte de taxas de *roaming* nos seus maiores mercados. A diretiva de *roaming* da Comissão Europeia entrou em vigor 30 de abril e ordenou às operadoras para reduzirem essas taxas em 75%, devendo ser cortadas na íntegra até junho de 2017. As receitas de serviços na Europa aumentaram 0,3% e fora do espaço europeu teve um crescimento de 19,5% na Turquia, 9,4% no Egito e 6,4% na Índia. O plano de saída do Reino Unido da União Europeia acrescenta desafios à Vodafone e a empresa não garantiu que face ao voto Brexit mantenha o seu domicílio fiscal em espaço britânico. Durante os primeiros três meses do seu ano fiscal o grupo teve 348.000 adições líquidas na banda larga. Reiterou o *guidance* anual: EBITDA deve registar crescimento orgânico entre 3% e 6% para

valores entre €15,7 mil milhões e €16,2 mil milhões

Sabadell: imparidades penalizam contas

O Sabadell reportou uma queda homóloga de 2,8% no resultado líquido (GAAP) do 2º trimestre para € 173 milhões, desiludindo face aos € 240 milhões antecipados pelo mercado. O produto bancário subiu 9,2% em termos homólogos, para € 1,41 mil milhões. O 2º trimestre terminou com a surpresa da decisão do Reino Unido em deixar a União Europeia, facto que levou à desvalorização da libra que acabou por afetar o valor de mercado do TSB Banking Group, banco britânico que o Sabadell adquiriu no ano passado, acabando por afetar os resultados em 0,3%. A margem financeira no 2º trimestre diminuiu para € 969 milhões, face ao trimestre anterior (€ 973,9 milhões). O rácio de crédito malparado era no final do período de 6,83%, vs. 9,01% no trimestre homólogo. O rácio de capital *common equity tier 1* estava no final de junho nos 11,8% (*fully-loaded*). No conjunto do 1º semestre o banco obteve um resultado líquido de € 425 milhões (analistas esperavam € 493 milhões), tendo sido penalizado pelo registo de € 99 milhões em imparidades, incluindo € 48 milhões de contribuição para o fundo nacional de resolução, tendo os lucros sido também afetados negativamente em € 92 milhões devido à participação de 5% que o banco espanhol detém no banco português Millennium bcp. O banco reduziu a sua projeção de lucros anuais, estimando valores ligeiramente inferiores a € 800 milhões (anteriormente tinha projetado cerca de mil milhões de euros). A castigar está o ambiente de baixas taxas de juro e provisões de crédito.

Thales reporta desempenho acima do esperado no 1º semestre

- Vendas de €6,85 mil milhões superam € 6,58 mil milhões antecipados pelos analistas (valores excluem impacto de aquisições a variações cambiais)
- EBIT atinge € 551 milhões (mercado aguardava € 476 milhões)
- Novas Encomendas € 5,42 mil milhões
- Empresa de sistemas de informação e serviços para as indústrias aeroespacial, de defesa e de segurança reiterou *outlook* anual.

Syngenta regista números inferiores ao previsto no 1º semestre

- Ebitda \$1,77 mil milhões (analistas estimavam \$1,91 mil milhões), ainda que margem EBITDA de 24,9% tenha sido superior ao aguardado (26,4%), a taxas de câmbio constantes
- Vendas \$7,1 mil milhões falham \$7,15 mil milhões aguardados
- Programa de poupança de custos deve permitir atingir objetivo anual
- CEO Erik Fyrwald em discussões construtivas com reguladores para fechar a transação ChemChina até o final do ano

Dassault Aviation: redução na carteira de encomendas leva a previsão de quedas das receitas em 2016

A Dassault Aviation, maior operadora no negócio de jatos empresariais, reportou vendas líquidas de € 1,66 mil milhões relativas ao 1º semestre, ultrapassando o antecipado pelo mercado (€ 1,54 mil milhões), mas reduzindo face ao reportado no período homólogo (€ 1,68 mil milhões). O resultado líquido cresceu 3,4% em termos homólogos para € 185 milhões. As novas encomendas totalizaram € 1,38 mil milhões, reduzindo substancialmente face aos € 4,3 mil milhões registados no trimestre homólogo, pois no período a empresa recebeu uma encomenda de 24 unidades do modelo Rafale. A carteira de encomendas totalizava € 13,9 mil milhões, reduzindo face aos € 14,18 mil milhões reportados em termos homólogos. Para 2016, a empresa antecipa uma queda nas receitas face a 2015.

Konecranes apresenta lucros operacionais melhor que o esperado

A Konecranes, empresa finlandesa de equipamentos de elevação, reportou no 2º trimestre lucros operacionais ajustados de € 36 milhões, superando os € 25,7 milhões antecipados pelo mercado. As receitas registaram uma queda homóloga 1,3% para € 523 milhões, mas ultrapassaram as estimativas que apontavam para € 515 milhões. No fim do trimestre, as encomendas totalizavam € 480 milhões, correspondendo a uma queda de 2% face ao 2º trimestre de 2015. Com a redução do total de encomendas, a empresa cortou as previsões de receitas para 2016, estimando que deverão ficar ao nível das de 2015, quando anteriormente esperava um aumento. No entanto, a Konecranes continua a antecipar uma melhoria nos resultados operacionais.

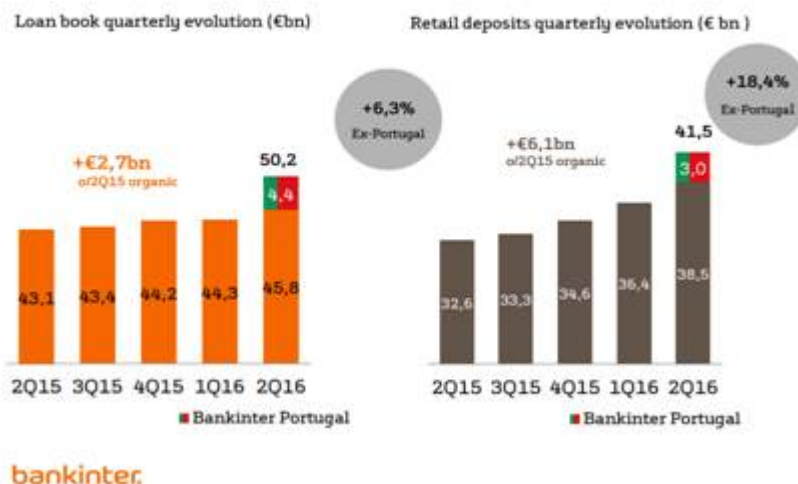
Philips Lighting impulsionada por vendas de leds, margem EBITDA atrativa

A Philips Lighting, detida pela Philips, registou um aumento de 16% nos lucros do 2º trimestre, com a maior fabricante de produtos de iluminação mundial a ser impulsionada pela venda de leds. O EBITDA aumentou para €161 milhões, ainda que as vendas totais tenham descido 6,2% para €1,73 mil milhões, falhando os € 1,83 mil milhões antecipados pelos analistas. Só por si estes números seriam pouco entusiasmantes, mas os investidores gostaram do crescimento de 25% nas vendas de produtos led, que representam atualmente mais de 50% das receitas da empresa. A melhoria da margem EBITDA de 7,5% para 9,3% também é positiva.

Bankinter desilude no lucro do 2º trimestre

- Resultado líquido totaliza € 286 milhões (vs. € 319 milhões estimados) na 1ª metade do ano, contempla compra da unidade do Barclays em Portugal
- Rácio de NPL diminui 20bp para 3,75% (excluindo Portugal)
- Rácio CET 1 *fully-loaded* de 11,4%
- Excluindo Portugal, as rúbricas de crédito e recursos de clientes mantêm trajetória ascendente (ver gráfico)
- Margem financeira de € 224,8 milhões no 2º trimestre (+2% comparado com o trimestre passado)

Loan book and Retail funding trends



EUA

American Express surpreende beneficiando do aumento do consumo

A American Express, o maior emissor de cartões de crédito nos EUA por montante, viu seus lucros crescerem 37%, beneficiando de um aumento do consumo e do registro de uma mais-valia com a alienação do portfólio da Costco Wholesale (que contava com cerca de 10% do total de cartões em circulação). O resultado líquido ajustado ascendeu a \$2,26 por ação, superando os \$1,42 esperados pelo mercado, ainda que as receitas tenha contraído 0,6% para os \$8,24 mil milhões no 2º trimestre. O mercado aguardava \$8,46 mil milhões. A queda de 15% dos custos operacionais acaba por suportar os resultados. A empresa tem investido nas áreas de *marketing* e tecnologia de forma a ajudar no crescimento do negócio, apesar de manter uma postura de controlo de custos operacionais. A American Express espera atingir lucros anuais de \$5,70/ ação, superiores aos \$5,60 esperados pelo mercado. O consumo com cartões aumentou 2,8% para os \$269,3 mil milhões com as comissões cobradas aos comerciantes a caírem para os 2,43% (-7bp). Os empréstimos concedidos diminuíram 13% para os \$59,9 mil milhões.

Qualcomm beneficia de um *boom* de encomendas na China

A Qualcomm, a maior fabricante de *chips* para telemóveis, projeta lucros e receitas para o último trimestre que poderão vir acima das estimativas dos analistas, beneficiando de uma aceleração das encomendas dos clientes chineses (maior mercado da empresa) e de maiores *royalties*. A fabricantes que tem como principais clientes a Apple e a Samsung, espera obter receitas entre os \$5,4 mil milhões e os \$6,2 mil milhões (vs. \$5,72 mil milhões esperados pelo mercado), com os lucros a atingirem entre os \$1,05 e os \$1,15 por ação (vs. \$1,08/ ação). No 3º trimestre fiscal, as receitas cresceram 3,6% para os \$6,04 mil milhões, superior aos \$5,59 mil milhões esperados pelos analistas. O EPS ajustado de \$1,16 supera a melhor estimativa de mercado (\$1,02).

Kinder Morgan com receitas abaixo do antecipado

A Kinder Morgan, empresa de transporte e armazenamento de energia, reportou uma queda homóloga de 9,3% nas receitas do 2º trimestre para \$3,14 mil milhões, desiludindo face aos \$3,41 mil milhões, com o portfólio de projetos a encolher para \$13,5 mil milhões (dados no fim do período), face aos \$14,1 mil milhões registados no trimestre anterior. O resultado líquido veio nos \$0,15 por ação, um centimo de dólar acima do antecipado pelo mercado. A empresa tem vindo a cancelar ou adiar projetos, assim como a alienar ativos com o intuito de reduzir o peso da sua dívida, que mais que duplicou nos últimos quatro anos para os \$40,2 mil milhões. Em dezembro, a empresa cortou o dividendo anual em 75% e avançou que se a redução de custos continuar e continuar a atrair capital externo através de joint-ventures, a distribuição de lucros aos acionistas pode aumentar em 50% já este ano e em 67% no próximo ano. Para 2016, a Kinder Morgan planeia pagar \$0,50 por ação aos acionistas.

General Motors revê *outlook* anual perante fortes números do 2º trimestre

Os resultados da General Motors referente ao 2º trimestre bateram recordes ao ascenderem a \$2,9 mil milhões, superando em larga margem as estimativas dos analistas e beneficiando da performance da venda de camiões na América do Norte e dos lucros no mercado europeu. Por ação, o resultado ajustado cresceu 86% para os \$1,86, superando os \$1,52 esperados pelo mercado. Os resultados demonstram o esforço que a empresa tem feito para impulsionar a rentabilidade das operações na América do Norte, depois da região ter reportado um resultado recorde (\$3,6 mil milhões de EBIT ajustado). Na China, a rúbrica ascendeu a \$500 milhões, impulsionado pela venda de veículos luxuosos. Na Europa, onde a empresa tem tentado ser rentável, assistiu-se a um lucro de \$137 milhões, o primeiro desde 2011. Ainda assim, a empresa admite que apesar da performance nesse mercado, o impacto do *Brexit* irá custar à empresa cerca de \$400 milhões na segunda metade do ano. A empresa reviu em alta as projeções de resultados anuais para o intervalo entre os \$5,50 e os \$6,00

por ação.

Intel: arrefecimento no centro de dados gera preocupação

A Intel, maior fabricante mundial de semicondutores, reportou um abrandamento na sua divisão de servidores, gerando receios de que a unidade mais rentável da empresa não consiga compensar a fraqueza no mercado de computadores pessoais. As receitas provenientes da unidade de centro de dados foram de \$4 mil milhões no 2º trimestre, um aumento homólogo de 4%, mas quem do target definido pela empresa, o que sucede pelo terceiro período consecutivo e que fica abaixo dos 10% de crescimento pelo segundo trimestre consecutivo, comprometendo a meta anual *double digit* para a unidade. As receitas provenientes do negócio de processadores usados pela indústria de computadores pessoais registaram uma queda de 3% para \$7,3 mil milhões, divisão que gerou um lucro operacional de \$1,9 mil milhões. No conjunto do grupo o resultado líquido caiu 51% para \$1,3 mil milhões, ou \$0,27 por ação, penalizado por imparidades de \$1,4 mil milhões relacionadas com cortes de 12.000 postos de trabalho. Desta forma o EPS ajustado de \$ 0,59 acabou por exceder os \$0,54 estimados. As receitas globais subiram ainda assim 2,6% para \$13,5 mil milhões e igualaram o antecipado pelos analistas. A Intel espera que as vendas atinjam valores a rondar os \$14,9 mil milhões no 3º trimestre, um nível acima do incorporado pelo mercado (\$14,65 mil milhões). A margem operacional deve situar-se em torno dos 62% (analistas apontam 61,8%).

eBay revela números surpreendentes e sobe projeções

A eBay reviu em alta as suas projeções anuais, após um conjunto de números positivos do 2º trimestre, com os esforços para atrair clientes no mercado online a darem-lhe tração, um ano depois de ter separado a unidade PayPal. As vendas líquidas anuais devem situar-se entre \$8,85 mil milhões e \$ 8,95 mil milhões (vs. \$8,6 mil milhões-\$8,8 mil milhões previstos anteriormente), o que mesmo na pior das hipóteses excede o apontado pelos analistas (\$8,81 mil milhões). O lucro anual, excluindo extraordinários, deve estar entre \$1,85 e \$ 1,90 por ação, com o ponto médio a ultrapassar o estimado pelos analistas (\$1,86/ação). No 2º trimestre as vendas líquidas aumentarem 6% para \$2,23 mil milhões (consenso estimava \$2,17 mil milhões). A sua base de clientes aumentou 4%, para 164 milhões de contas ativas. O volume de mercadoria bruta aumentou 4% para \$20,9 mil milhões. As receitas vindas da StubHub, empresa de bilhetes para concertos e eventos, subiram 40% para \$ 225 milhões. São números de facto surpreendentes e o conselho de administração aprovou a recompra adicional de \$2,5 mil milhões em ações próprias, planos que tendem a valorizar o título em bolsa, *ceteris paribus*.

Biogen com resultados trimestrais acima do esperado, anuncia *share buyback* e revê em alta *outlook* anual

A Biogen voltou a surpreender o mercado pela positiva no 2º trimestre, ao reportar um crescimento homólogo de 11,5% nas receitas para \$2,89 mil milhões e um EPS ajustado de \$5,21, superando os \$2,79 mil milhões e \$4,69/ação esperados, respetivamente. Ainda que as vendas do seu principal medicamento, Tecfidera, tenham vindo abaixo do antecipado, as vendas de todos os outros compensaram pois apresentaram melhores números que o esperado. A empresa anunciou um plano de compra de ações próprias no valor de \$5.000 milhões, a ser executado nos próximos 3 anos. Apesar de estar à procura de um novo CEO, pois George Scangos deverá abandonar a empresa nos próximos anos, a farmacêutica reviu em alta as suas projeções anuais, antecipando agora um EPS ajustado entre \$19,7 e \$20 (vs. estimativa anterior \$18,3 - \$18,6), com os analistas a estimarem \$18,98. As receitas anuais deverão totalizar entre 11,2 e \$11,4 mil milhões de dólares (vs. estimativa anterior \$11,1 mil milhões - \$11,3 mil milhões). Os analistas estimam \$11,28 mil milhões em receitas. As novas projeções incluem ainda o seu negócio de hemofilia, pois as contas do mesmo só deixarão de ser consolidados no início de 2017. Em maio, a Biogen anunciou que irá separar a sua unidade de tratamentos de hemofilia para se focar nos tratamentos de doenças neurocirúrgicas.

Union Pacific - corte de custos compensa quebra no tráfego

A empresa ferroviária norte-americana Union Pacific reportou no 2º trimestre um lucro \$1,17 por ação, acima dos \$1,16 antecipados pelo mercado, beneficiada pelo corte de custos que compensaram a quebra no tráfego. As receitas caíram 12% em termos homólogos para \$4,77 mil milhões, ficando aquém dos \$4,77 mil milhões estimados pelos analistas. As receitas provenientes do transporte de carvão caíram 27%. As empresas do setor têm vindo a dispensar funcionários e a parar locomotivas para fazer frente à quebra de tráfego, especialmente do transporte de carvão. O tráfego ferroviário norte-americano caiu 8,3% no trimestre. A empresa prevê que a valorização do dólar que terá um impacto negativo nas exportações e a fraca procura por bens de consumo continuarão a pressionar os volumes de tráfego no 2º semestre.

Sherwin-Williams falha estimativas no 2º trimestre

A Sherwin-Williams, química de produtos para a construção, entre os quais tintas, e que lançou uma OPA à Valspar, reportou resultados de \$4,06 por ação (EPS ajustado) respeitantes ao 2º trimestre, um valor em linha com o que tinha antecipado em abril mas aquém dos \$4,16/ação estimados pelos analistas. As vendas líquidas de \$3,22 mil milhões falharam os \$3,28 mil milhões incorporados pelo mercado. Para o 3º trimestre antecipa um EPS ajustado entre \$4,20 e \$4,42 e vendas líquidas a crescerem entre 4% e 6% (mercado esperava crescimento em torno dos 5%). Para 2016 manteve as previsões, de EPS (excluindo extraordinários) no intervalo \$12,50-\$12,70 (analistas estavam colocados sob o limite superior) e espera uma expansão de vendas líquidas entre 1% e 3% (falha os 4,6% apontados em média pelos analistas).

Southwest Airlines impactada pela queda nas tarifas e aumento dos custos com combustíveis

- EPS ajustado de \$1,19, desilude em relação aos \$1,21 esperados pelo mercado
- Resultado impactado por uma queda das tarifas e por maiores custos com combustíveis
- Empresa pagou \$1,81 *per gallon*, o que compara com o *spot* médio de \$1,31, justificado pelo ajuste de contratos de cobertura (*hedging*)
- Receitas ascendem a \$5,38 mil milhões (+5,3%), em linha com o mercado
- Receita por passageiro disponível contrai 3,5%
- Empresa antevê expansão da capacidade de forma mais modesta nos próximos anos
- Para o corrente ano espera adicionar entre 5% a 6% de capacidade

BB&T Bank divulga resultados do 2º trimestre

- EPS ajustado \$0,71, vs. \$0,68 estimados
- Resultado líquido aumentou 19% em termos homólogos para \$541 milhões
- Produto bancário aumenta 17,7% para \$2,79 mil milhões face ao período homólogo
- Margem financeira cai para 3,41%
- Provisões para crédito malparado caíram 40% para \$109 milhões face ao trimestre anterior

Travelers penalizada por maiores custos com catástrofes no 2º trimestre

- Lucro trimestral caiu 18% para \$664 milhões, ou \$2,24/ação, menor patamar desde 2012, penalizado por maiores custos com catástrofes naturais e pela menor rentabilidade dos investimentos. Resultado operacional de \$2,20/ação excedeu ainda assim os \$2,04 estimados pelos analistas.
- ROE desceu de 13,3% para 10,9% (base homóloga)
- *Combined ratio* de 93,1% representa uma degradação homóloga (90,8% em igual trimestre de 2015)

PPG Industries com fracos dados do 2º trimestre

- Industrial de matérias de construção, vidros e outros químicos, registou EPS ajustado de \$1,85 e igualou consenso.
- Vendas de \$4,06 mil milhões ficam aquém do esperado.
- Prevê aceleração no crescimento de volumes no 3º trimestre, sustentado por iniciativas recentes
- Vende unidade de vidro fino à Vitro por \$ 750 milhões (unidade pesava pouco nas receitas, com base

nos dados de 2015).

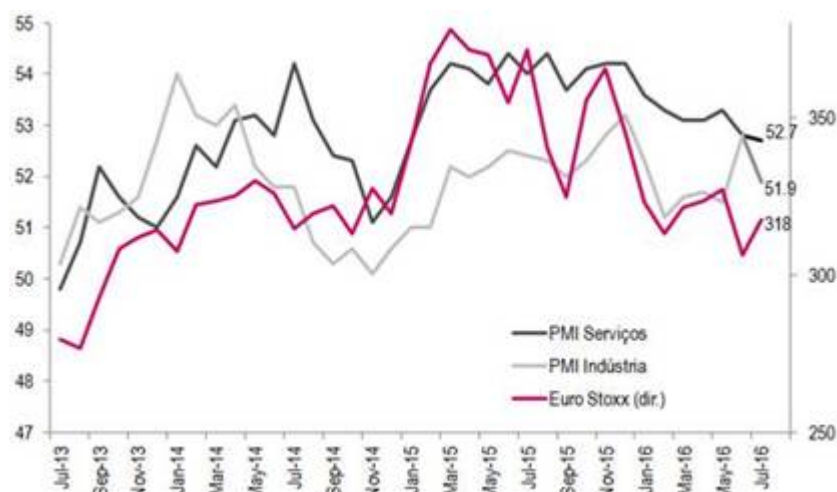
Mattel divulga resultados trimestrais melhor que o esperado

- Receitas totais do 2º trimestre caem 3,1% face ao período homólogo para \$953,3 milhões (vs.\$936,7 milhões estimados)
- Perda líquida ajustada de \$0,02 por ação, melhor que a perda de \$0,05/ação esperada
- Vendas da Barbie aumentaram 24% em termos homólogos
- Margem bruta nos 45,3%, (47,9% no 2º trimestre de 2015)
- Reitera crescimento entre 1% a 6% das receitas anuais

Indicadores

Euro Stoxx condizente com ritmo de atividade na Zona Euro

Foram hoje revelados dados preliminares de atividade na indústria e serviços da Zona Euro, que sinalizaram um arrefecimento do ritmo de expansão em julho, ainda que no segundo caso menos brusca que o previsto pelos analistas. O PMI Indústria para o agregado passou de 52,8 para 51,9 (estimava-se 52), com desaceleração na Alemanha (de 54,5 para 53,7 vs. consenso 53,4) e abrandamento do ritmo de contração em França (48,3 para 48,6 vs. consenso 48). O PMI Serviços desceu de 52,8 para 52,7 (estimava-se 52,3), com aceleração surpreendente em território germânico (53,7 para 54,6 vs. consenso 53,2) e regresso à expansão em França (49,9 para 50,3 vs. consenso 49,5). Sio dados que para já não revelam impacto significativo do voto Brexit, sobre o qual indústria como a alemã tinha já revelado alguma preocupação. A maior preocupação do BCE e dos mercados estará centrada nos serviços, pois é o setor mais representativo e como temos vindo a referir com maior correlação com o índice de ações Euro Stoxx (estudo MIB utilizou regressão linear simples e detetou um grau explicativo de 19% do PMI Indústria na evolução do Euro Stoxx durante os últimos três anos, a 95% de confiança, sendo que o R² sobe para 67% se utilizarmos o PMI Serviços como variável explicativa). Com base no modelo, o valor preliminar do PMI Serviços (52,7) é condizente com o Euro Stoxx nos 325 pontos, ou seja 2% acima dos níveis atuais, o que justifica a boa reação do mercado europeu aos números revelados esta manhã.



Evolução dos PMIs Indústria e Serviços e do Euro Stoxx desde 2013

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Reino Unido já sente réplica de voto Brexit na atividade industrial e terciária

Reino Unido a indústria entrou em contração em julho, com o valor de leitura a descer de 52,1 para 49,1 (analistas estimavam 48,7), o valor mais baixo desde abril de 2009. O mesmo sinal esteve patente nos serviços, onde o PMI desceu de 52,1 para 47,4 (mercado incorporava 48,8). Os dados mostram já réplicas da decisão do Reino Unido em abandonar a União Europeia e não nos espantaria se este movimento se alastrasse nos próximos meses, numa altura em que algumas multinacionais admitem sair retirar o domicílio fiscal de espaço britânico.

As **Vendas a Retalho em Itália** registaram um aumento de 0,3% no mês de maio, quando o mercado esperava uma queda de 0,2%.

De acordo com o valor preliminar do PMI Indústria, a **atividade transformadora no Japão** abrandou o ritmo de contração em julho. O valor de leitura deverá ter subido de 48,1 para 49.

As **Vendas de Casas Usadas nos EUA** registaram uma subida homóloga de 1,1% em junho, quando o mercado antecipava uma queda sequencial de 0,9%. É um dado que teve pouco impacto no mercado, até porque representa uma desaceleração do ritmo de expansão (depois dos 1,5% de subida em maio e de 1,3% em abril).

O **Leading Index dos EUA** subiu 0,3% em junho e apontou para uma melhoria do outlook económico norte-americano.

BCE aguarda pelo impacto *Brexit* antes de avançar com novas medidas, Draghi apela a fundo para resolver malparado

























O Banco Central Europeu manteve sem surpresas as taxas de juro inalteradas. A taxa de referência continua assim nos 0%, a de depósitos dos bancos junto do banco Central nos -0,40% e a de refinanciamento nos 0,25%. Paralelamente, o programa de compra de ativos também não sofreu alterações, com o montante a permanecer nos € 80 mil milhões por mês pelo menos até março de 2017. Estes dados vão ao encontro do que o Banco de Inglaterra fez na semana passada, uma vez que os responsáveis pretendem captar qual o verdadeiro impacto que a saída do Reino Unido da União Europeia tem na economia global, antes de avaliar outros instrumentos. O comité do BCE antevê que as taxas de juro se mantenham nos atuais níveis (ou abaixo) durante algum tempo e que o programa de compra de ativos possa ser alargado para lá de março de 2017. Mario Draghi sinalizou que o efeito *Brexit* não terá um grande impacto no *outlook* da inflação, onde prevê que esteja na casa dos 1,8% a médio prazo. Ainda assim, este efeito deverá impactar no crescimento económico da Zona Euro. Quanto ao setor bancário, Draghi sinalizou a ideia da criação de um fundo público para gerir o crédito malparado das instituições, atirando a iniciativa para a Comissão Europeia.

Pedidos de Subsídio de Desemprego mostram boa tração de mercado laboral nos EUA

Os Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA registaram uma ligeira descida na semana passada, com 253 mil solicitações (vs. 254 mil na semana antecedente), quando o mercado antecipava uma subida para os 265 mil. Num mercado em pleno emprego, as empregas têm mantido os seus empregados mais qualificados e experientes, tornando o acesso ao mercado de trabalho mais apertado. Não esperamos que estes dados revelados hoje venham a exercer impacto muito significativo em Wall Street.

As condições gerais no universo empresarial em Philadelphia degradaram-se em julho, com o **indicador Philadelphia Fed Business** a descer de 4,7 para -2,9 (mercado estimava 4,5).

Resultados

Empresa	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
 BPI	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Navigator Company	26-07	27-10	19-04-2016
 EDP Renováveis	26-07 AA	03-11	14-04-2016
 Jerónimo Martins	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 BCP	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 NOS	27-07	07-11	26-04-2016
 EDP	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 Altri	28-07	n.d.	21-04-2016
 REN	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Galp Energia	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 Sonae Capital	29-07	04-11	07-04-2016
 Corticeira Amorim	03-08	n.d.	30-03-2016
 CTT	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 Mota-Engil	30-08	22-11	11-05-2016
 Semapa	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Montepio	n.d.	n.d.	31-12-2015
 PHAROL	n.d.	n.d.	
Outros			
 Impresa	27-07 DF	25-10 DF	19-04-2016
 Teixeira Duarte	28-07	28-11	28-05-2016
 Cofina	28-07	n.d.	21-04-2016
 Novabase	29-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
 Sonae Sierra	04-08	03-11	
 Sonae Indústria	09-09	10-11	07-04-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-11,3%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4454	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Ângelo Torani
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
David Inácio
Flávio Pinto
Sofia Lagarelos